

III International Meeting of Fire Effects on Soil Properties

António Vieira

CEGOT, Departamento de Geografia da Universidade do Minho
[vieira@geografia.uminho.pt]

António Bento Gonçalves

CEGOT, Departamento de Geografia da Universidade do Minho
[bento@geografia.uminho.pt]

Realizou-se entre os dias 14 e 17 de Março de 2011 o III International Meeting of Fire Effects on Soil Properties (<http://sites.google.com/site/fespIII/home>) (fot. 1). Este evento teve as suas primeiras edições em Barcelona, Espanha (2007), e em Marmaris, na Turquia (2009). Esta terceira edição decorreu na Universidade do Minho, em Guimarães, tendo sido organizado pelo

Núcleo de Investigação em Geografia e Planeamento da Universidade do Minho (NIGP) e pelo Núcleo de Investigação Científica de Incêndios Florestais da Universidade de Coimbra (NICIF), com a colaboração do Centro de Estudos de Geografia e Ordenamento do Território (CEGOT), das Universidades de Coimbra, Minho e Porto.



Foto 1. Sessão de abertura do International Meeting of Fire Effects on Soil Properties (FESP III).

A elevada qualidade científica presente nas várias edições do FESP, demonstração do reconhecimento que o evento tem ao nível

da comunidade científica internacional, foi fundamental para a grande adesão observada: estiveram presentes 93 cientistas

de 13 diferentes países (Portugal, Espanha, Estados Unidos da América, Austrália, França, Lituânia, Tailândia, Reino Unido, Israel, Roménia, Itália, Holanda e Polónia) com um total de 70 comunicações (em representação de 195 autores), trazendo a experiência de décadas de trabalho científico e técnico nas áreas afetadas por incêndios florestais.

Tendo como tema principal os impactos dos incêndios nos solos, as 70 comunicações foram distribuídas por 17 tópicos: erosão hídrica, medidas pós-fogo, matéria orgânica do solo, nutrientes, cinzas, repelência, metodologias, microbiologia-bioquímica, degradação dos solos, mineralogia, intensidade e severidade do fogo, propriedades térmicas do solo, erosão eólica, mudanças climáticas, hidrogeoquímica e banco de sementes.

Para além das comunicações apresentadas, oralmente ou em forma de poster, o FESP III contou com 5 conferências, proferidas por conceituados investigadores:

- Eng. Paulo Mateus (Autoridade Florestal Nacional): “Prescribed Fire - the spark

that led to a new paradigm in Portugal”;

- Prof. Doutor José António Vega (Centro de Investigación Forestal de Lourizán - Espanha): “Criteria to develop protocols for post-wildfire soil rehabilitation: current experience en Galicia (NW Spain)”;
- Prof^a. Doutora Deborah Martin (U.S. Geological Survey – Estados Unidos da America): “Research on ash from prescribed and wildland fires since the 1950’s: past approaches and future directions”;
- Prof. Doutor Francisco Moreira (Centro de Ecologia Aplicada Prof. Baeta Neves - ISA): “The contribution of the PHOENIX project centre to post-fire research in Europe”;
- Prof^a. Doutora Celeste Coelho (Universidade de Aveiro): “Forest fires as drivers of land degradation in Portugal”.

O terceiro dia do evento foi dedicado a uma visita de estudo a áreas queimadas nas serra do Gerês e da Cabreira (Nordeste de Portugal), onde se discutiram variados aspectos relacionados com os efeitos dos incêndios nas propriedades dos solos (fot. 2).



Foto 2. Participantes na visita de estudo a áreas queimadas nas serra do Gerês e da Cabreira.

No último dia do Congresso foi prestada uma merecida Homenagem à Prof^a. Doutora Maria Sala (Professora Catedrática aposentada da Universidade de Barcelona) em reconhecimento pelo seu valioso trabalho na área da Geografia, e em particular no âmbito da erosão e degradação dos solos.

Dos trabalhos apresentados e da discussão dos temas gerada ao longo do evento resultou um texto final (elaborado por Stefan Doerr, Jorge Mataix-Solera, Artemi Cerdà e Mike Kirkby) no qual foram sintetizadas as principais conclusões, das quais destacamos:

- O fogo é parte natural dos ecossistemas florestais e culturais;
- O fogo deve ser visto como uma ferramenta para a gestão do solo. O fogo não precisa de ser visto como um inimigo num mundo sob gestão humana;
- A supressão dos incêndios é uma solução de curto prazo e pode ser um problema a longo prazo;
- É necessário deslocalizar recursos do combate ao incêndio para a gestão do fogo;
- As atividades de restauração de ecossistemas não são sempre necessárias: deve-se aproveitar a recuperação natural (por exemplo, agulhas de pinheiro, cinza);
- O escoamento e transporte de sedimentos são quase sempre maiores após os incêndios, e algumas estratégias, como o mulching e o plantio pode reduzir as perdas;
- Muitos sistemas são adaptados a eventos

intensos de erosão-sedimentação dos solos. É sempre necessário controlar a erosão pós-fogo?;

- A gestão e planeamento dos espaços silvestres devem ter em conta o fogo como uma ferramenta e um fator natural;
- A má conexão existente entre investigadores e gestores de fogo deve ser resolvida.

O FESP III terminou com o Jantar de encerramento, que decorreu no Centro Histórico de Guimarães, tendo sido assim possível, depois de uma semana de intenso trabalho, confraternizar num ambiente tipicamente português.

No âmbito do evento foram publicados e distribuídos a todos os participantes, em formato impresso e em formato digital, o livro de atas, com os resumos alargados das comunicações (http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12300/1/FESP_2011_Proceedings.pdf) e o livro-guia (impresso a cores) da visita de estudo (http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/12212/1/FESP_2011_Guidebook.pdf).

Ainda no seguimento do FESP III, sob a coordenação dos editores convidados António Bento Gonçalves e António Vieira (Universidade do Minho e CEGOT) encontra-se em fase de publicação um número especial da revista "Geoderma - a global journal of soil science", com os melhores artigos apresentados no evento. De referir ainda que a quarta edição do evento (FESP IV) se realizará em 2013 na Lituânia.